

EFEITO DA SUPLEMENTAÇÃO ALIMENTAR NO GANHO DE PESO DE OVELHAS criadas EM PASTAGEM DE *B. brizantha*

PERIN, R.^{1*}; SOUSA, J.N.²; LINHARES, G.M.³

Resumo

A ovinocultura pode tornar-se uma atividade altamente rentável para o Amazonas, contribuindo para o abastecimento de carne no mercado local. Entretanto, há uma extrema carência de informações e tecnologia que permitam à ovinocultura uma melhor eficiência, como por exemplo sobre o uso de suplementação alimentar, prática comum no Estado do Amazonas, usando produtos de baixo custo disponíveis no mercado local. Em função disto, realizou-se um ensaio objetivando avaliar o efeito da suplementação alimentar sobre o ganho de peso de ovelhas criadas a pasto. Para tanto, dois lotes de dez ovelhas com peso médio de 27 kg foram mantidos em um sistema de pastejo rotacionado sobre *B. brizantha*, sendo que um deles recebeu suplementação de 300g diárias de farelo de milho (33%), farelo de trigo (33%) e casquilho de soja (33%). O GMD obtido com a suplementação foi 43% superior, comprovando a eficácia desta prática local de suplementação e permitindo sua recomendação.

Palavras-chaves: Estado do Amazonas, farelo de trigo, casquilho de soja

Introdução

O rebanho de ovinos no Estado do Amazonas sempre foi pequeno e ligado a pequenos produtores. Entretanto, nos últimos 15 anos observou-se um incremento de 165% no rebanho de ovinos do (IBGE, 2005) em função não somente de um valorizado mercado para a carne de ovinos, mas também pelas diversas vantagens que a atividade apresenta em relação à criação de bovinos. Por ser um animal de pequeno porte, não requer grande investimento inicial e ocupam áreas menores, podendo ser criados por pequenos produtores. Os animais podem ser criados em áreas destinadas a outras culturas e, além disso, atingem peso de abate mais rapidamente que os bovinos.

Por outro lado, há uma extrema carência de informações e tecnologia que permitam à ovinocultura uma melhor eficiência. Essa carência de informação abrange todas as fases da criação. Com relação à nutrição e alimentação, a produção de ovinos em pastagem tem sido foco de estudos nas regiões onde se obtém adequada produção de forragem durante praticamente todo o ano com baixo custo (TONETTO et al., 2004). Entretanto, em sistemas a pasto, o ganho de peso por animal e por área é fortemente influenciado pela disponibilidade diária de MS e pela capacidade de lotação dos pastos (CARNEVALLI et al., 2001), além da qualidade da forragem e do consumo animal. Assim, uma das ferramentas para regular essa capacidade de suporte é a suplementação.

O uso de suplementos tem se intensificado no Brasil, permitindo a manutenção e até melhoria da condição corporal do rebanho na época da seca e propiciando desempenho animal superior. (CARDOSO, 1997), maximizando o rendimento de produto animal em pequenas áreas manejadas intensivamente. No Estado do Amazonas, os principais produtos disponíveis nas casas agropecuárias para suplementação animal são o xerém ou farelo de milho, o farelo de trigo e o casquilho de soja. São produtos essencialmente energéticos mas que, pelo custo relativamente baixo, são utilizados pelos produtores para suplementar seus animais. Não existem, entretanto, dados experimentais sobre a validade desta prática e, portanto, conduziu-se um experimento objetivando avaliar o efeito da suplementação alimentar sobre o ganho de peso de ovelhas criadas a pasto.

Metodologia

A atividade foi desenvolvida na Estação Experimental do Distrito Agropecuário da Suframa pertencente a Embrapa e situada no quilometro 54 da BR 174. A área experimental consistiu de 1,8 ha de pastagem de *Brachiaria brizantha* onde foram mantidos dois lotes de dez ovelhas da raça Santa Inês, com peso médio inicial de 27kg e 8 meses de idade. A pastagem foi manejada sob pastejo rotacionado com períodos de pastejo de 7 dias e de descanso de 21 dias.

Ambos os lotes receberam diariamente, no aprisco, 800 g de folhas de *B. brizantha* em base seca por animal e um dos lotes recebeu diariamente uma suplementação adicional de 300g de uma

¹ Pesquisador Embrapa Amazônia Ocidental – CPAA, AM-010, km 29, Manaus, AM, CEP 69011-970; rogerio.perin@cpaa.embrapa.br

² Pesquisador Embrapa Amazônia Ocidental – CPAA, AM-010, km 29, Manaus, AM, CEP 69011-970, jasiel.nunes@cpaa.embrapa.br

³ Graduando do Curso de Medicina Veterinária, Bolsista FAPEAM, Faculdade Nilton Lins, Manaus, AM, CEP 69011-970, geraldo.linhares@cpaa.embrapa.br

mistura de farelo de milho (1/3), farelo de trigo (1/3) e casquilho de soja (1/3), com teor de proteína bruta de 10,9% e energia bruta de 3,8 Mcal kg⁻¹ de matéria seca.

O período experimental teve duração de 56 dias e foi precedido por um período de adaptação de 14. Para os cálculos de ganho de peso e de oferta de forragem, os animais foram pesados a cada 28 dias após jejum prévio de 12. As médias de ganho de peso foram comparadas pelo teste “t” de Student.

Para assegurar que a alimentação a campo não fosse limitante, fez-se o acompanhamento da pastagem, avaliando-se a disponibilidade inicial e final de forragem, taxa de acúmulo de matéria seca, produção total de forragem e a oferta de forragem. Para avaliação destes parâmetros foi utilizado o método do visual comparativo, mensurando-se 40 amostras de 0,25m² por piquete nos momentos ante e pós-pastejo.

Resultados e discussão

A oferta média de forragem no período experimental foi de 57 kg de lâminas foliares em base seca por 100 kg de PV por dia. Em estudos com espécies forrageiras tropicais, Adjei et al. (1980) observaram que a oferta de forragem que gera o máximo desempenho animal mostra-se altamente variável, variando desde 6 até 35 kg por 100 kg de PV por dia. Assim, conclui-se que não houve limitação aos animais quanto a disponibilidade de forragem ou quanto a oportunidade dos animais procederem um pastejo seletivo.

O ganho de peso médio diário observado no período foi de 52,9 g an⁻¹ dia⁻¹ para o lote que não recebeu a suplementação e de 75,9 g an⁻¹ dia⁻¹ para o lote que recebeu, havendo diferença estatística altamente significativa (p<0,0008) entre os tratamentos. Comparado com o ganho de peso médio diário observado em cordeiros, como o de 150 g an⁻¹ dia⁻¹ descrito por Alves et al. (2003), o ganho observado neste experimento é modesto. Entretanto, é coerente com o sexo e a idade dos animais avaliados.

É interessante observar que a significativa diferença de 43% no ganho de peso diário entre os tratamentos ocorreu em uma situação de manejo à pasto com forragem nova e alta oferta de lâminas foliares. Em uma situação de pastagens em pior estado com reduzida oferta de forragem, é de se esperar que a diferença da suplementação seja ainda maior, permitindo que as ovelhas atinjam o peso necessário para entrada em reprodução mais rapidamente. Além disso, o melhor desempenho animal também se traduziu em um aumento de 17% na receita, considerando-se apenas a despesa com o custo da ração e o ganho adicional em função do preço de venda do kg de peso vivo na região.

Conclusão

Os resultados obtidos comprovam a eficácia da prática local de suplementação com ração a base de farelo de milho, farelo de trigo, casquilho de soja e permitem a sua recomendação.

Referências bibliográficas

ADJEI, M.B.; MISLEVY, P.; WARD, C.Y. Response of tropical grasses to stocking rate. **Agronomy Journal**, v.72, p.863-868, 1980.

Alves, K.S. et al. Níveis de Energia em Dietas para Ovinos Santa Inês: Desempenho. **R. Bras. Zootec.**, v.32, n.6, p.1937-1944, 2003 (Supl. 2)

CARDOSO, E.G. Suplementação de bovinos de corte em pastejo (semiconfinamento). In: SIMPÓSIO SOBRE PRODUÇÃO ANIMAL: confinamento de bovinos, 9., 1997, Piracicaba. **Anais...** Piracicaba: Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz, 1997. p.97-120.

CARNEVALLI, R.A.; SILVA, S.C.; FAGUNDES, J.L. et al. Desempenho de ovinos e respostas das pastagens de Tifton-85 (*Cynodon* spp.) sob lotação contínua. **Scientia Agrícola**, v.58, n.1, p.7-15, 2001.

IBGE. Sistema IBGE de recuperação automática – SIDRA. Disponível em: www.sidra.ibge.gov.br.

TONETTO, C.J.; PIRES, C.C.; MULLER, L. et al. Ganho de peso e características da carcaça de cordeiros terminados em pastagem natural suplementada, pastagem cultivada de azevém (*Lolium multiflorum* Lam.) e confinamento. **R. Bras. Zootec**, v.33, n.1, p.225-233, 2004.